

PORTA RETRATO

DOCUMENTÁRIO

Quando o assunto é sexualidade fora do padrão heteronormativo, é comum que a abordagem seja sobre como terceiros vão reagir à notícia (que nem deveria ser notícia, né?). Mas, você já parou para pensar sobre isso a partir da visão de quem está saindo do armário?

A grande maioria das pessoas considera família o grupo de pessoas mais próximas, que convivem diariamente, têm um laço afetivo muito forte e se amam. Podemos dizer que família é o nosso “Porto Seguro”, mas essa não é a realidade, principalmente quando se trata da comunidade LGBTQ (lésbicas, gays, bissexuais, transgênero, transsexuais e queers).

Segundo um estudo divulgado pela Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexo no último ano, dois terços da população mundial afirma que não gostaria de ter um filho gay. Já a Santo Caos, consultoria de engajamento, levantou que 63% dos jovens de 18 a 25 anos relatam sentir rejeição total ou parcial dos familiares após saírem do armário, e que devido ao medo da reação somente 59% revelam sua orientação sexual aos familiares.

Tal medo se dá por conta do preconceito e intolerância tão comum nos dias de hoje. De acordo com pesquisa da plataforma Mona Migs, 60,03% dos entrevistados conhecem alguém que já foi expulso de casa por ser LGBTQ, e 83% dos membros da comunidade LGBTQ têm medo de serem expulsos de casa por não serem aceitos pela família. O preconceito da família se dá na maioria das vezes pelos pais, mães e familiares se recusarem aceitar a orientação sexual, chegando até mesmo a humilhar seus filhos em nome da heteronormatividade.

Porta Retrata busca retratar os medos, anseios e consequências para um jovem LGBTQ+ ao “sair do armário”. Esse momento tão delicado é contado a partir das experiências de Maria Sil, George Narciso e Andrey Haag.

“Apesar dos três entrevistados terem histórias de vida diferentes, todos possuem em comum a busca pela auto aceitação, pelo amor próprio e se entender. Outro detalhe importante que percebemos nas três histórias foi a esperança por um mundo melhor. Atualmente vivemos um momento muito preocupante de desmonte de políticas públicas voltadas para o público LGBTQ+. Mas apesar disso é notável a busca de diálogo e enfrentamento em busca de direitos iguais”.

Sempre acreditamos que a arte, assim como o cinema, é objeto de formação e transformação, e visando isso, optamos por buscar causas de impacto social que fossem relevantes no atual momento político em que vivemos.

Inicialmente a proposta era realizar um filme sobre jovens LGBTQ+ expulsos de casa após saírem do armário, mas após meses de pesquisas, compreendemos que esse era um tema muito complexo, que necessitava de tempo para ser abordado, pesquisado e explanado, com isso, veio a ideia de dividir o projeto em duas partes. A primeira é o curta metragem Porta Retrato, abordando o momento de auto-aceitação de jovens LGBTQ+, trazendo diálogo e servindo de espelho para muitos jovens que estão nesse momento de auto-entendimento e aceitação. Propiciando uma ponte nas busca por seus pares e identificação. O filme, servirá como prelúdio para o longa-metragem Porto Seguro, que abordará histórias de jovens LGBTQ+ que após o momento de auto-aceitação, não foram aceitos pelos seus familiares e foram expulsos de casa.